



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

APRESENTANDO A REALIDADE DA AIDS PARA JOVENS DO ENSINO MEDIO, FUNDAMENTAL E EJA

Autores: JULIA GOMES ZUBA, MARIA DA LUZ ALVES FERREIRA, NATHÁLIA SOUTO BAHIA

APRESENTANDO A REALIDADE DA AIDS PARA JOVENS DO ENSINO MEDIO, FUNDAMENTAL E EJA

Introdução

A epidemia da AIDS aconteceu em 1981, e foi vista como a doença dos homossexuais e estereotipada visualmente, sendo o portador magro, vulnerável, já no fim da vida, porém com o decorrer dos anos, novos estudos sobre o vírus foram feitos e formas de prevenção foram adotadas e o vírus da HIV esquecido. No rol das ISTs destaca-se a AIDS, o primeiro caso no Brasil foi registrado em 1980 no Estado de São Paulo, sendo que a sua disseminação para outras regiões do país se deu ainda no fim da década de 80. No Brasil a epidemia da AIDS apareceu com um diferencial se comparada a outros países, pois os primeiros casos se concentraram em homens. Neste sentido julgou-se que “o Brasil se depararia exclusivamente com uma epidemia nos moldes então ditos “ocidentais”, ou seja, basicamente restrita aos homossexuais masculinos, hemofílicos (exclusivamente homens), e demais pessoas que recebem sangue e hemoderivados e, em certa medida aos usuários de drogas injetáveis (majoritariamente homens) (BASTOS, 2001, p.7). Entretanto com o passar do tempo a epidemia da AIDS no Brasil evidencia em sua continua transformação o “ papel das desigualdades sociais e de gênero”, assim foi possível detectar um número crescente de mulheres entre os novos casos de AIDS (BASTOS, 2001, p.7).

Dados do Boletim Epidemiológico HIV/AIDS (2016) apontam que desde o início da epidemia até junho de 2016, foram registrados no país 842.710 casos de AIDS no Brasil, e que a distribuição proporcional destes casos, de acordo com a região, ainda segue a tendência de concentração nas regiões Sudeste e Sul. As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, por sua vez, apresentam uma tendência linear de crescimento, que é significativo e preocupante, considerando o fenômeno de interiorização e pauperização da AIDS.

Em relação ao Estado de Minas Gerais, no período de 2010 a 2015, foram diagnosticados 18.602 casos de HIV/AIDS, que estão distribuídos em 730 municípios. Desses casos, 40% foram diagnosticados em heterossexuais, 33% em homossexuais e 5% em bissexuais. Além disso, mais de 45% dos casos conhecidos estão entre jovens de 20 a 34 anos. Em 2016, no período de janeiro a 28 de novembro, foram diagnosticadas 2.741 pessoas com a doença.

Deste modo após a leitura dos dados notamos uma predominância de diagnósticos na faixa etária dos mais jovens, o que nos leva a discutir quais seriam as causas desses resultados nessas idades: “o sentimento de invulnerabilidade, a intensa atividade sexual associada à variabilidade de parceiros, a vergonha de usar preservativos, ou não entendimento ou adaptação das informações recebidas e a ignorância do que a AIDS pode representar em suas vidas” (MOMBELLI, 2015). Por meio destes dados obtidos no decorrer das pesquisas realizadas para o projeto pesquisa “**O Processo de Feminização da AIDS na Cidade de Montes Claros MG pela Perspectiva das Relações Sociais de Gênero: uma proposta de intervenção e de pesquisa**”, em interface com a extensão realizamos uma série de atividades com intuito de conscientizar jovens do ensino médio e fundamental de como prevenir e/ou tratar da doença supracitada.

Material e métodos

Nos últimos anos o aumento da transmissão das ISTs foi alarmante e o estereótipo criado em nosso imaginário foi desconstruído. Dados do Ministério da Saúde apontam que os jovens do Brasil não conhecem acerca das infecções sexualmente transmissíveis, bem como a forma de infecção. “Um em cada cinco acredita ser possível contrair o HIV utilizando os mesmos talheres ou copos de outras pessoas e 15% pensam que enfermidades como malária, dengue, hanseníase ou tuberculose são tipos de IST” (BRASIL, 2012, s/n). No entanto a juventude brasileira da atualidade mudou substancialmente o comportamento sexual, iniciando a vida sexual mais cedo e com vários parceiros. Mas essa mudança comportamental consequentemente incidiu no aumento do número de casos de infecções sexualmente transmissíveis, primordialmente entre os jovens. Neste sentido apresentamos, minicursos, palestras e exposição de stand, aonde apresentamos um olhar sociológico sobre a realidade das ISTs, dando ênfase na AIDS/HIV. Durante as atividades buscamos levar aos jovens do ensino médio e fundamental dados atualizados sobre infecções sexualmente transmissíveis na esfera nacional, estadual e regional. Destacamos ainda a forma de contágio, riscos a saúde e principalmente a prevenção, pela Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Tivemos como proposta para a interface extensão as modalidades stand, palestra e minicurso nas Escolas: E.E. Antônio Canela, E.E. Antônio Figueira, E.E. Hamilton Lopes, no EJA- Educação para Jovens e Adultos e em parceria com o projeto Unimontes Solidaria apresentamos uma serie de palestras acerca do tema na E.E. Afonso Arinos em São Romão - MG

No stand montamos um espaço didático aberto para o diálogo com os estudantes, aonde utilizamos de recurso audiovisual por meio de reprodução de um vídeo sobre a história da AIDS no Brasil, disponibilizamos cadeiras para que estes estudantes pudessem sentar e dialogar conosco e varias cartilhas sobre ISTs foram expostas. Nos minicursos ofertados pontuamos os seguintes tópicos: ISTs; HIV/AIDS; Jovens e AIDS; Feminilização da AIDS; Prevenção as ISTs, contando com o auxilio de dinâmicas e brincadeiras como “Mitos e Verdades”. Como material de apoio utilizamos retroprojeter para a apresentação de slides. Nas palestras abrimos um dialogo com os estudantes aonde perguntas simples eram realizadas, possibilitando a abertura do tema e quebra de preconceitos e paradigmas colocados pelo senso comum. Em todas as modalidades distribuímos cartilhas informativas acerca do tema proposto.

Resultados e discussão

Objetivou-se com as propostas de minicurso, stand e palestra a quebra de estereótipos, desconstrução de preconceito com as pessoas soropositivas, esclarecendo dúvidas e apresentando a realidade social de Minas Gerais, sobretudo de Montes Claros. Dados recentes mostram que os casos de transmissão do vírus HIV vêm crescendo entre casais heterossexuais, principalmente entre os jovens de 15 a 19 anos, mostrando que todos(as) estão suscetíveis ao vírus HIV. Foram apresentados relatos de pessoas que contraíram o vírus em suas mais variadas idades, reafirmando que não existe um grupo de risco e sim comportamento de risco. Durante as apresentações pudemos perceber a aceitação e curiosidade dos jovens sobre o tema proposto, apesar da vergonha e receio de dialogar sobre o tema.

Considerações finais

Obtivemos resultados satisfatórios, uma vez que, houve participação dos alunos com perguntas, participação nas dinâmicas e o interesse de todos pelo assunto, que muitas vezes ainda é visto como tabu.

É importante salientar que tais atividades são um desdobramento do projeto de pesquisa **“O Processo de Feminilização da Aids na Cidade de Montes Claros MG pela Perspectiva das Relações Sociais de Gênero: uma proposta de intervenção e de pesquisa”** que tem como objetivo de estudo analisar o processo de feminilização da AIDS na cidade de Montes Claros – MG, pelo ponto de vista das relações sociais de gênero, bem como, conscientizar homens e mulheres de como prevenir e/ou tratar da doença supracitada.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de Minas Gerais, pelo apoio financeiro.

Referências bibliográficas

BASTOS, Francisco Inácio. **A feminização da epidemia de AIDS no Brasil:determinantes estruturais e alternativas de enfrentamento**. Coleção ABIA - Saúde Sexual e Reprodutiva, Rio de Janeiro, v. 3, p. 1-27, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS, 2016**. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2016/59291/boletim_2016_1_pdf_16375.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2018.

BRASIL, Governo do. **Jovens Devem aumentar a prevenção contra DSTs**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/saude/2012/12/jovens-brasileiros-nao-tem-conhecimento-sobre-dsts-e-formas-de-infeccao-diz-estudo>>. Acesso em: 15 de outubro de 2018.



FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

FERREIRA, Iara Santos. **FACES DA FEMINIZAÇÃO DO HIV/AIDS: Vulnerabilidade e pauperização na cidade de Montes Claros – MG.** Monografia, Unimontes, 2017.

MOMBELLI, M.A; BARRETO, M.S; ARRUDA, G.O; MARCON, S.S. **Epidemia da AIDS em tríplice fronteira: subsídios para atuação profissional.** Brasília: Rev. Bras. Enferm. 68 (3). 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n3/0034-7167-reben-68-03-0429.pdf>> Acesso em 10 de outubro de 2018.

Portal BRAZ. **Cresce número de homens infectados pelo HIV em Minas Gerais; Governo faz campanha de conscientização.** Disponível em: <<http://bhaz.com.br/2016/12/01/cresce-numero-de-homens-infectados-pelo-hiv-em-minas-gerais-governo-faz-campanha-de-conscientizacao/>> Acesso em 11 de outubro de 2018.

Figura 1. Stand apresentado nas escolas estaduais: E.E. Antônio Canela, E.E. Antônio Figueira e E.E. Hamilton Lopes.

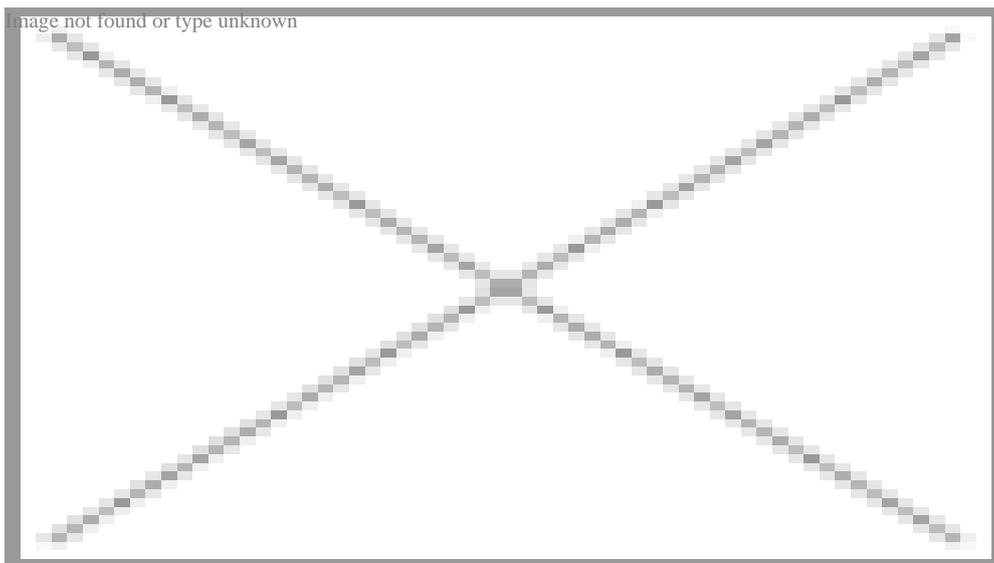


Figura 2. Palestra ministrada na Escola Estadual Afonso Arinos em São Romão, Minas Gerais.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Image not found or type unknown

